

# A UNIÃO IBERO-AMERICANA

TENDENCIAS E NECESSIDADES SOCIOLOGICAS

Conferencia pronunciada pelo dr.  
Noé de Azevedo no Club Portuguez

## A LEI DA EVOLUÇÃO HUMANA

O objecto desta palestra é de tal magnitude, que sinto vacillar-me o espirito, fraquejando o animo para tarefa assim tão desproporcionada. Que me ampare o grande amor sempre consagrado aos destinos da humanidade.

A evolução humana no passado e no futuro, e o papel que tem sido e ha de ser desempenhado pelas gentes da Iberia, constituem o thema que me seduz, empolga e asseberba.

Não posso conceber que todos os povos da terra proveham de um só casal ou tronco, como ensina a tradição bíblica do monogenismo. Seria demasiado contradictorio á natureza, se hoyvesse dado á prole humana um unico manancial. Ella que nos cumulou de tantas graças, que tanto nos avantajou ás demais especies, não podia em principio ter sido tão avara para conosco que nos desse apenas os dois avós do paraizo, quando tão prodiga se mostra por toda a parte, distribuindo por myriades os germens da vida.

Muito mais logica é a hypothese polygenista, como a formula Gumpowicz. Para este sociologo a humanidade nos seus primeiros dias era constituída por bandos infinitos que vagavam sobre a superficie terrestre. Esses grupos humanos eram completamente heterogeneos, nada se assemelhando o individuo de uma tribu com os da vizinha. Mas o contacto entre elles era fatal. Povos no-oados, mudando de região com de abrigo e alimento, haviam de chocar uns contra os outros.

E sempre que um povo, ficando-se em um territorio determinado conseguia alguma prosperidade e bem-estar, apparecia logo um bando mais selvagem e guerreiro que se apoderava dos bens materiaes accumulados pelo labor pacifico da tribu sedentaria.

Esse phenomeno observado ainda hoje entre os povos que vivem em estado primitivo, sujeitos ao regimen das "razzias" devastadoras, é tambem o que a historia descreve desde que os seus primeiros albores até a grande guerra em que uns povos mais barbaros, mais selvagens, mais guerreiros, invejando

ções mais civilisadas, intentaram uma incursão pelo seu territorio a dentro, devastando e destruindo tudo.

Gumpowicz descreve minudentemente todas essas peripectas da tragedia humana. Foi assim que os hyksos invadiram o Egypto, que Babylonia foi assaltada pelos assyrios, que a Assyria foi conquistada pelos medas, que por sua vez soffreram o jugo dos persas, que ainda haviam de pilhar as cidades da Grecia, e foi tambem assim que a Grecia foi provincia romana, e que Roma não resistiu á invasão dos barbaros. Nem a China conseguiu, no seu eterno isolamento, escapar á fatalidade de tal sorte: um exercito de mongoes e mandchurios dominaram durante muitos seculos os pacificos habitantes do celeste imperio.

Mas o que é mais interessante é que os conquistadores, ao fim de algum tempo acabam por ser absorvidos ou dominados pelos povos subjugados.

Assim desaparecem os conquistadores, ficando no paiz um só povo constituído pela fusão dos habitantes primitivos com os invasores.

Nessa luta afinal sempre vence a civilisação mais adiantada. Roma não poude resistir pelas armas á invasão dos barbaros, mas assistiu-lhes a civilisação.

ção negra augmenta continuamente: em 1892 existiam cerca de quatorze milhões de pretos; em 1918 já se elevavam a 24 milhões e hoje não andará o seu numero longe de trinta milhões.

Tem havido luta na America do Sul contra os immigrants, vindos aos milhões de todas as partes do mundo?

Ao contrario de luta, o que se nota é que o estrangeiro gosa aqui de muito maiores vantagens que o nacional; pois, tendo os mesmos direitos, não se carregam com as obrigações dos serviços e deveres patrioticos, tendo ainda o trabalhador estrangeiro garantias e protecção que não se concedem aos nacionaes.

Sem nenhuma luta as nacionalidades sul-americanas vão absorvendo as massas colossaes de sangue estranho, sem perderem os seus caracteristicos nacionaes, conservando os nossos costumes, as nossas tradições, a nossa lingua, a nossa religião, fazendo nós mesmos as nossas leis, formando os nossos ideaes, elaborando uma civilisação tambem nossa.

Lutaram os portuguezes contra os indigenas da Africa para fundarem as colonias que lá se mostram exuberantes?

A não ser as da época camoeneana, nenhuma outra guerra cantaram os lusitanos, nem regista a historia colonial.

No entanto, esse fermento poderoso que é o sangue portuguez vai se espalhando por toda a parte, branqueando, só em Angola e Moçambique, vinte e muitos milhões de negros.

Emquanto esta formação pacifica de uma nacionalidade de caracter lusitano se opera; um pouco ao Sul, os orgulhosos do licholozos vindos dos mares do Norte destroem systematicamente uma nação já constituída, e dominam pela força e pela astucia os grupos dispersos desse povo heroico criminosamente desbaratado, e que, mais dia menos dia, ha de sacudir o jugo dos oppressores.

Não é, portanto, a luta o factor mais poderoso de fusão das raças. Não é pela luta, mas pelo cruzamento, pela absorção de sangue, pela assimilação de muitos habitos e sentimentos que se opera a união efficaz das raças ou das nacionalidades.

Ao mesmo tempo que se faz o cruzamento no seio da raça mais numerosa, melhor adaptada ao meio, mais capaz de progredir, vai se operando, por um trabalho biologico natural, a eliminação dos caracteres anthropologicos da raça absorvida. Realisa-se desse modo a lei de regressão ao typo primitivo. Mas essa regressão se faz sem prejuizo para nenhuma das raças, e sobretudo sem a menor perda dos elementos culturais, sem prejuizo algum para a civilisação.

As guerras do Imperio levaram as legiões romanas até os confins do mundo antigo. Mas não foi graças á luta que a civilisação romana se espalhou por toda a parte. Favoreceu muito mais a obra civilisadora o commercio estabelecido entre a cidade do Tibre e as mais remotas aldeias da Europa, graças ás magnificas estradas que abriram. Não foram os proconsules mais terriveis, os tyrannos mais sequiosos, os arautos da civilisação romana. A Spania, que resistia a tudo, resistiu tambem ás legiões de Cesar, se o conquistador das Gallias não fosse tão habil na estratégia quanto era magnanimo na distribuição de uma justiça bebida ao espirito superior das leis romanas. As aguias romanas afinal deixariam de tremular aos ventos da victoria, colhidas pelo furacão das avalanches de bar-

CeDInCI

Fondo José Ingenieros

Serie: .....

Signatura: .....

Nº de Doc.: .....

Folios: .....

CeDInCI